

POR DENTRO DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR WALDIR GARCIA - MANAUS (AM)

Saiba como a escola conduz o trabalho pedagógico e atua com o tempo integral e a valorização das diversidades.

Sobre a escola municipal Professor Waldir Garcia

Onde fica: Em Manaus (AM), no bairro São Geraldo.

Quantos alunos atendidos: 238 estudantes

Etapas: Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Instâncias de participação: Assembleia, Grêmio Estudantil, Conselho Escolar e Escola de Pais

A partir de 2016, a escola adotou a concepção de Educação Integral em tempo integral, e passou a atender seus estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental das 7h10 às 16h10. Hoje, 17 professores e 15 funcionários atendem 238 estudantes, dos quais 18 fazem parte do público-alvo da Educação Especial e 33 são migrantes e/ou refugiados. Por seu trabalho pedagógico que funciona como um motor da inclusão, valorização das diversidades, garantia da aprendizagem e construção da cidadania, a escola é reconhecida internacionalmente e no Brasil.

1. ATUAÇÃO INTERSETORIAL

Ao longo dos anos, a gestão da escola construiu uma rede de apoio intersetorial. Em cursos, palestras e indicações, entravam em contato com os especialistas para trocar informações e propor parcerias. Também mapearam as políticas, órgãos e instituições existentes no município para trabalhar em conjunto.

Por meio do [Programa Saúde nas Escolas](#), uma iniciativa federal, realizam ações na escola como de vacinação, atendimento odontológico e conscientização sobre alimentação saudável e o consumo de drogas. Quando necessário, também acionam a Assistência Social, Saúde e outras políticas.

A Universidade do Estado do Amazonas, a Universidade Federal do Amazonas, a Universidade Estadual do Rio de Janeiro, bem como outras instituições de Ensino Superior privadas, contribuem com formações de todos os segmentos da escola e realizam estágios e pesquisas na unidade. Tanto os professores universitários vão à escola, quanto as universidades abrem as portas para receber a escola.

Os temas das formações partem das dificuldades que a comunidade escolar identifica. Em seguida, pensam quais especialistas podem ajudá-los e fazem o convite.

Diante da crise climática que o mundo atravessa, a escola recorreu ao Batalhão de Policiamento Ambiental, em que policiais militares vão até a escola formar as crianças em Educação Ambiental.

A Cáritas Arquidiocesana de Manaus, igreja que tem uma casa de apoio e programas voltados para migrantes e refugiados, muitos dos quais frequentam a escola, também é um dos parceiros. Eles oferecem serviços como atendimento psicológico, transporte e cursos de idiomas.

A escola também integra o conselho consultivo do [Centro de Referências em Educação Integral \(CR\)](#), em que acessa trocas de práticas e materiais para formação e pesquisa. Junto ao CR e [Fundação SM](#), também realizaram formações continuadas e construíram a mandala curricular.

A Waldir Garcia também faz parte dos programas [Escolas Transformadoras](#) e [Escolas2030](#), da Ashoka e Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, que apoia a unidade, entre outras dimensões, a repensar a avaliação dos estudantes.



2. AVALIAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL DA POLÍTICA

Na entrada da escola, há uma lousa onde as pessoas podem deixar recados sobre o que estão insatisfeitos em relação à escola. Os temas são levados para uma pré-assembly, em que cada turma discute o problema e as possíveis soluções. Depois, a escola inteira se reúne na Assembleia, que acontece uma vez por semana, para tomar decisões sobre a rotina da escola e encaminhar as soluções.

Já o Conselho Escolar se reúne uma vez por mês para dialogar sobre diversas situações da escola e pensar encaminhamentos. A instância efetua prestação e aprovação de contas da escola, decidindo sobre o destino das verbas para atividades voltadas ao ensino aprendizagem, exploração de territórios, execução de projetos interdisciplinares e formação continuada. Organiza o calendário escolar e apresenta os valores e propostas da escola para as demais famílias.

O Grêmio Estudantil, por sua vez, atua pelas reivindicações e formação dos estudantes, organizando palestras, assembleias, conversas com as famílias e diálogo com a rede intersetorial.

Na Escola de Pais, as famílias têm a oportunidade de conhecer mais sobre o trabalho pedagógico desenvolvido pela escola no bimestre e dar suas contribuições para o funcionamento da escola. Parte das famílias também integra o Conselho Escolar.

3. CURRÍCULO, TEMPOS E ESPAÇOS

Desde 2015, a escola não reprova nenhum estudante. A partir do ano seguinte, adotaram a concepção de Educação Integral e a jornada estendida. Dali em diante, transformaram as salas de aula: nada de carteiras enfileiradas, crianças estudando sozinhas ou som de campainha para anunciar horários.

A lousa e a parte da frente da sala perderam a centralidade. O professor circula, conversa com os pequenos grupos e com cada um, favorecendo o diálogo e troca de conhecimentos. Um aluno monitor também é designado para apoiar os colegas.



Cada um tem seu próprio roteiro de estudos, com duração mensal, mas divide o processo com os colegas. O roteiro parte do currículo municipal, da matriz de referência do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e das habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para trabalhar temas contemporâneos e necessários para o desenvolvimento crítico e cidadão dos estudantes, como o combate ao racismo, LGBTQIA+fobia, misoginia, xenofobia, desigualdades sociais, entre outros.

Além disso, o currículo também traz o que é próprio daquela comunidade e território. Para incluir estas particularidades e pactuar o currículo coletivamente, a comunidade escolar fez um passeio pelo bairro para mapear espaços, pessoas e saberes que poderiam dialogar com a escola.

Juntos, discutiram questões como: “Por que e por quem estamos na escola?”, “Qual a função da escola?”, “Qual o significado da escola?”, “Quem é mais importante na escola?” e “Qual a escola que temos e qual a escola que queremos?”.

Depois, funcionários de todos os segmentos, familiares e estudantes se dividiram em grupos heterogêneos para discutir as diferentes dimensões do desenvolvimento integral das crianças que deveriam fazer parte deste currículo.

Os direitos de aprendizagem, as estratégias para garanti-los, os saberes do território, as áreas do conhecimento e as várias dimensões do sujeito foram os temas centrais. Também levantaram espaços fora da escola onde a aprendizagem poderia continuar, como na rua, museu, praças, teatro, igrejas, posto de saúde, entre outros.

No primeiro ano, o foco é alfabetização, e praticamente todas as crianças chegam ao ano seguinte interpretando e produzindo textos e cálculos matemáticos. Do 2º ao 5º ano, as crianças trabalham por roteiros, que vão ficando cada vez mais densos e complexos.

Todos eles possuem momentos de atividade fora da escola, muita leitura, jogos, atividades práticas, pesquisas de campo, materiais concretos e projetos. Também há agrupamentos produtivos, rotação por estações e debates. Artes, Filosofia e Iniciação Científica também estão integrados às propostas.

Antes do início de cada roteiro, a professora explica detalhadamente o roteiro, as rubricas e o que espera dos estudantes naquele mês. Ao longo do seu desenvolvimento, vai avaliando cada etapa. Ao final de cada bimestre, os estudantes fazem uma autoavaliação coletiva, que depois é validada pelo Conselho de Classe, composto por professores e estudantes.

No início do ano, há também uma sondagem diagnóstica dos estudantes. Os que precisam, passam a fazer parte de Oficinas de Aprendizagem, em que há um foco maior em Língua Portuguesa e Matemática.

4. ORGANIZAÇÃO DA POLÍTICA PARA EQUIDADE

O cotidiano da maioria dos estudantes e suas famílias é marcado pelo desemprego, insegurança alimentar e falta de acesso a políticas públicas. Por isso, a escola trabalha de forma intersetorial e oferece quatro refeições diárias. Nas cheias do rio, a escola se torna um ponto de acolhimento para as famílias que vivem em palafitas.

A Waldir Garcia recebe muitos estudantes com deficiência, que estão em distorção idade/série, foram excluídos de outras escolas ou são migrantes e/ou refugiados. Para incluir a todos, mudar as práticas pedagógicas foi essencial.

O trabalho coletivo em sala de aula, nunca individual, a ausência de reprovação e as avaliações formativas, ao invés de notas e rankings, favoreceram o cuidado com o outro e a cultura colaborativa. Todos os estudantes participam de todas as atividades, sem exceção. Quando necessário, a proposta é adaptada para torná-la acessível.

Roteiros de estudo personalizados, que respeitam o tempo de cada um, e trabalho a partir das culturas ancestrais de todos os estudantes, também se mostraram outra forma de valorizar as diversidades na escola.

A tutoria, em que um adulto de referência da unidade acompanha um pequeno grupo de estudantes de perto, para além da parte pedagógica, também se mostra

útil para identificar violações de direitos, conflitos entre as crianças e outras situações que pedem intervenção.

Estudantes, famílias e funcionários também participam de todas as decisões da escola, por meio das instâncias de gestão democrática. A escrita do Projeto Político Pedagógico e do currículo também acontece de forma coletiva.

5. INFRAESTRUTURA E FINANCIAMENTO

A escola conta com recursos de políticas e programas municipais e federais, como o [Programa Saúde nas Escolas](#) e o [Escola em Tempo Integral](#).

Em 2016, quando adotou o tempo integral, adaptaram as salas e espaços para atender os estudantes, sem acesso a recursos para reformas. Hoje, a gestão pede mais banheiros, vestiários, dormitórios e espaços para as oficinas de artes, como dança, música e teatro.

6. FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Uma vez por semana, os professores da unidade almoçam juntos, uma forma de fortalecer os vínculos entre os profissionais. Feita a refeição, discutem alguma pauta levantada pelo grupo.

No Horário de Trabalho Pedagógico (HTP), os docentes decidem o tema que querem estudar e o especialista que será convidado para mediar as aprendizagens.

A cada 15 dias, no mínimo, a equipe docente inteira também se reúne para estudar – pelo tempo que for necessário – algum tema urgente para o cotidiano da escola. As famílias assumem a mediação dos estudantes com seus roteiros de estudo e os professores são liberados para estudar em grupo.

Há também uma formação para todas as pessoas da escola, dos funcionários à gestão: as tutorias. Cada funcionário escolhe um tutor, que são pessoas de fora da unidade, como professores das universidades, formadores da Secretaria de Educação e familiares de estudantes. Formam-se grupos heterogêneos que vão estudar algum tema pactuado com o objetivo de planejar ações concretas para transformar a escola a partir de sua área de atuação.

Vozes da Comunidade Escolar

“A escola pode pensar, ela é criativa e os professores são pesquisadores de sua prática. E isso precisa ser preservado por muitos motivos, inclusive pelo nosso 8.1 no Saeb, que é consequência de um trabalho maior, é resultado, nunca foi a meta, mas é um dos indicadores da qualidade do nosso trabalho”.

Danielle Pinto Coelho, professora na escola há 17 anos

SAIBA MAIS:

Confira o PPP da escola e outros materiais sobre Educação Integral em tempo integral:

[PPP da escola municipal Professor Waldir Garcia](#)

[Material de Apoio à Formulação e Implementação de Políticas e Programas Municipais de Educação Integral](#)

[Política de Educação Integral Na Prática](#)

[Currículo na Educação Integral](#)

[Gestão democrática: o que é e sua importância na implementação de políticas na escola](#)

